

Enganos do tempo do fim



Sábado, 03 de Dezembro

Leia para o estudo desta semana: Mt 7:21-27; Jo 11:40-44; 1Pe 3:18; 1Sm 28:3-25; Ef 6:10-18

Texto para memorizar: “E não é de admirar, porque o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. Portanto, não deveria surpreender que os seus próprios ministros se disfarcem em ministros de justiça. O fim deles será conforme as suas obras” (2Co 11:14, 15).

Nosso mundo contemporâneo tornou-se um caldeirão do sobrenatural e do místico, ajudado por Hollywood, que não tem problemas em fazer filmes com temas religiosos e místicos em uma miscelânea de erro e engano.

A velha mentira “Você certamente não morrerá!” (Gn 3:4) também inspirou alguns dos livros mais lidos e filmes mais assistidos das últimas décadas, e muitos videogames populares também. Inegavelmente, somos expostos e tentados pelo terreno encantado de Satanás, que pode aparecer em inúmeras formas e até, em alguns casos, pode vir escondido sob o verniz da ciência.

Um dos fenômenos mais enganosos tem sido o que tem sido chamado de experiências de “quase morte” (EQMs), onde aqueles que “morreram” voltaram à vida com histórias de uma vida após a morte. Muitas pessoas viram esses eventos como prova de uma alma imortal!

Durante esta semana, consideraremos alguns enganos do fim dos tempos, incluindo misticismo, experiências de quase morte, reencarnação, necromancia e culto aos ancestrais, e outros. São assuntos perigosos dos quais devemos estar atentos, mas sem nos expormos às suas influências.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 10 de Dezembro.*

Misticismo

Nosso mundo foi inundado pelas fortes ondas do misticismo. A palavra “misticismo” é um termo complexo que engloba uma enorme variedade de ideias. Do ponto de vista religioso, a palavra implica a união do indivíduo com o Divino ou Absoluto em algum tipo de experiência espiritual ou transe. Isso caracteriza a experiência de adoração mesmo de certas igrejas. Os fenômenos podem variar em forma e intensidade, mas a tendência é sempre substituir a autoridade da Palavra Escrita de Deus pelas próprias experiências subjetivas. De qualquer forma, a Bíblia perde muito de sua função doutrinária, e o cristão permanece vulnerável às suas próprias experiências. Esse tipo de religião subjetiva não oferece proteção contra qualquer engano, especialmente os do fim dos tempos.

Leia: Mateus 7:21-27. À luz das palavras de Jesus, o que significa construir nossa casa “sobre a rocha” e construí-la “sobre a areia”?

Há uma forte tendência no mundo cristão pós-moderno de minimizar a relevância das doutrinas bíblicas, considerando-as como ecos tediosos de uma forma obsoleta de religião. Nesse processo, os ensinamentos de Cristo são artificialmente substituídos pela pessoa de Cristo – argumentando, por exemplo, que alguma história bíblica ou outra não pode ser verdadeira porque Jesus, como eles O percebem, nunca teria permitido que isso acontecesse como está escrito. Sentimentos e gostos pessoais acabam sendo os critérios para interpretar as Escrituras ou até mesmo para rejeitar totalmente o que a Bíblia ensina claramente, muitas vezes sobre a obediência a Deus, que, como disse Jesus, é tão essencial para construir a casa sobre a rocha.

Aqueles que pensam que não importa o que eles acreditam na doutrina, desde que acreditem em Jesus Cristo, estão em terreno perigoso. Os inquisidores romanos que condenaram à morte um número incontável de protestantes acreditaram em Jesus Cristo. Aqueles que “expulsaram demônios” em nome de Cristo (Mt 7:22) creram Nele. “A posição de que não tem importância o que os homens acreditam é um dos enganos mais bem-sucedidos de Satanás. Ele sabe que a verdade, recebida no amor, santifica a alma do receptor; portanto, ele está constantemente procurando substituir teorias falsas, fábulas, outro evangelho.” — Ellen G. White, O Grande Conflito, p. 434.

Como podemos combater a tendência humana de deixar que nossas emoções e desejos nos levem a fazer coisas contrárias à palavra de Deus? Como ajudar as outras pessoas nessa luta espiritual?

Experiências de quase morte

Alguns dos argumentos modernos mais populares para “provar” a teoria da imortalidade natural da alma são “experiências de quase morte”. Em seu livro *Vida Depois da Vida*: Raymond A. Moody, Jr., apresentou os resultados de seu estudo de cinco anos com mais de cem pessoas que experimentaram “morte clínica” e foram revividos. Esses indivíduos afirmaram ter visto um ser de luz amoroso e caloroso antes de voltar à vida. Isso tem sido considerado como “evidência emocionante da sobrevivência do espírito humano além da morte” (contracapa). Ao longo dos anos, muitos outros livros semelhantes foram publicados, promovendo a mesma ideia. (Veja a lição 2.)

Por que os relatos bíblicos de ressurreição não falam sobre uma existência consciente enquanto as pessoas ressuscitadas estiverem mortas? 1Rs 17:22-24; 2Rs 4:34-37; Mc 5:41-43; Lc 7:14-17; Jo 11:40-44

Todas as experiências de quase morte relatadas na literatura moderna são de pessoas consideradas clinicamente mortas, mas não realmente mortas, em contraste com Lázaro, que estava morto há quatro dias e cujo cadáver estava apodrecendo (João 11:39). Nem Lázaro nem qualquer um daqueles que ressuscitaram dos mortos nos tempos bíblicos jamais mencionou qualquer experiência de vida após a morte, seja no Paraíso, no purgatório ou no inferno. Este é, de fato, um argumento do silêncio, mas está de pleno acordo com os ensinamentos bíblicos sobre o estado inconsciente dos mortos!

Mas e as experiências de quase morte tão comumente relatadas hoje em dia? Se aceitarmos o ensino bíblico da inconsciência dos mortos (Jó 3:11-13, Sal. 115:17, Sal. 146:4, Ecles. 9:10), então ficamos com duas possibilidades principais: ou é uma alucinação psicoquímica natural sob condições extremas, ou pode ser uma experiência sobrenatural, satânica e enganosa (2 Coríntios 11:14). O engano satânico poderia de fato ser a explicação, especialmente porque, em alguns casos, essas pessoas afirmam ter falado com seus parentes mortos! Mas pode ser uma combinação dos dois fatores.

Com esse engano prevalecendo e tão convincente para muitos, é crucial que nos apeguemos firmemente ao ensino da Palavra de Deus, apesar de quaisquer experiências que nós ou outros possamos ter que vão contra o que a Bíblia ensina.

As EQMS muitas vezes vêm com o selo de aprovação científica. O que isso nos ensina sobre o cuidado que devemos ter até mesmo com o que a “ciência” supostamente “prove”?

Reencarnação

A noção pagã de uma alma imortal fornece a base para a teoria não bíblica da reencarnação ou transmigração da alma. Esta teoria foi adotada por algumas das principais religiões do mundo. Enquanto a maioria dos cristãos acredita na existência de uma alma imortal que permanece em um céu ou inferno permanente após a morte, aqueles que acreditam na reencarnação sustentam que tal alma imortal passa por muitos ciclos de morte e renascimento aqui na terra.

Para alguns, a reencarnação é considerada um processo de evolução espiritual que permite ao espírito atingir níveis cada vez maiores de conhecimento e moralidade em sua jornada em direção à perfeição. Os hindus acreditam que a alma eterna passa por uma progressão de consciência ou “samsara” em seis classes de vida: aquáticos, plantas, répteis e insetos, pássaros, animais e seres humanos, incluindo os residentes do céu.

Leia: Hebreus 9:25-28 e 1 Pedro 3:18. Se Jesus morreu apenas “uma vez” (Hb 9:28; 1Pe 3:18) e da mesma forma todos os seres humanos morreram apenas “uma vez” (Hb 9:27), por que até mesmo alguns supostos cristãos acreditam em alguma forma de reencarnação?

Muitas pessoas acreditam não no que deveriam acreditar, mas no que querem acreditar. Se um teoria lhes traz paz e conforto existencial, isso é suficiente para resolver a discussão para eles. Mas para aqueles que levam a Bíblia a sério, não há como aceitar a teoria da reencarnação.

Primeiro, esta teoria contradiz os ensinamentos bíblicos da mortalidade da “alma” e da ressurreição do corpo (1 Tessalonicenses 4:13-18).

Segundo, nega a doutrina da salvação pela graça através da fé na obra redentora de Jesus Cristo (Efésios 2:8-10) e a substitui por obras humanas.

Terceiro, a teoria contradiz o ensino bíblico de que o destino eterno de uma pessoa é decidido para sempre por suas decisões nesta vida (Mt 22:1-14, Mt 25:31-46).

Quarto, essa teoria minimiza o significado e a relevância da segunda vinda de Cristo (João 14:1-3).

E quinto, a teoria propõe oportunidades após a morte para alguém ainda superar as armadilhas de sua própria vida, o que não é bíblico (Hb 9:27).

Em suma, não há lugar para a ideia de reencarnação na fé cristã.

Necromancia e culto aos ancestrais

A palavra “necromancia” deriva dos termos gregos nekros (morto) e manteia (adivinhação). Praticada desde os tempos antigos, a necromancia é uma forma de convocar os supostos espíritos ativos dos mortos para obter conhecimento, muitas vezes sobre eventos futuros. O culto aos ancestrais, por sua vez, é o costume de venerar ancestrais falecidos porque eles ainda são considerados familiares, e esses espíritos podem, acredita-se, influenciar os assuntos dos vivos. Essas práticas pagãs podem ser muito atraentes para aqueles que acreditam em uma alma imortal e que também sentem falta de seus entes queridos falecidos.

Leia: 1 Samuel 28:3-25. Quais lições espirituais contra qualquer suposta comunicação com os mortos podem ser extraídas da experiência de Saul com a médium em En-Dor?

A Bíblia declara muito claramente que todos os espíritas, médiuns, feiticeiros e necromantes, na antiga teocracia israelita, eram abominações ao Senhor e deveriam ser mortos por apedrejamento (Lv 19:31; Lv 20:6, 27; Dt 18:9-14). De acordo com essa lei, Saul havia destruído todos os médiuns e espíritas de Israel (1 Sam. 28:3, 9).

Mas, então, depois de ser rejeitado pelo Senhor, o próprio Saulo foi à cidade cananéia de Endor para consultar uma médium (1 Sam. 28:6, 7, 15; compare com Js. 17:11, Sal. 83:10). Ele pediu a ela que trouxesse o falecido profeta Samuel, que supostamente apareceu em uma aparição de necromante e falou com Saul (1 Sam. 28:13-19). O espírito enganador, que fingiu ser Samuel, disse a Saul: “Amanhã você e seus filhos estarão comigo” (1 Sam. 28:19). Ao predizer a morte de Saul, aquele espírito enganador, meramente assumindo a forma de Samuel, reafirmou a teoria antibíblica da imortalidade natural da alma. Foi um engano poderoso, e Saul deveria saber melhor do que se envolver com o que ele havia condenado anteriormente.

Mais de dois séculos depois, o profeta Isaías escreveu: “E quando eles te disserem: ‘Buscai os médiuns e feiticeiros, que sussurram e murmuram’, não deveria um povo buscar o seu Deus? Eles devem procurar os mortos em nome dos vivos? À lei e ao testemunho! Se não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles” (Is 8:19, 20; também Is 19:3).

Com que frequência, sob estresse, fazemos coisas que sabemos ser erradas? Por que a fé, a oração e a obediência à Palavra são a única defesa segura contra nós mesmos?

Personificações e outras aparições

Semelhante à necromancia são as personificações demoníacas dos mortos e outras aparições demoníacas. As personificações podem ser na forma de um familiar falecido, amigo ou qualquer pessoa. Tanto a aparência física quanto a voz são muito semelhantes às do falecido. Todos esses enganos satânicos serão usados para enganar aqueles que não estão firmemente fundamentados na Palavra de Deus. Ellen G. White adverte: “Os apóstolos, personificados por esses espíritos mentirosos, são levados a contradizer o que escreveram por ordem do Espírito Santo quando estiveram na terra.” — O Grande Conflito, p. 557. E mais: “Como ato culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo.” — O Grande Conflito, p. 463.

Leia: 2 Coríntios 11:14. 15 e Efésios 6:10-18. Quais devem ser nossas salvaguardas contra tais enganos demoníacos?

O apóstolo Paulo nos adverte que “a nossa luta não é contra inimigos de sangue e carne, mas contra os principados, contra as autoridades, contra os poderes cósmicos das trevas presentes, contra as forças espirituais do mal nos lugares celestiais” (Ef. 6:12). Podemos ser protegidos contra esses enganos apenas sendo vestidos com “toda a armadura de Deus” (Efésios 6:13) descrita em Efésios 6:13-18.

As personificações e aparições satânicas podem ser muito assustadoras e enganadoras, mas não podem enganar aqueles que são protegidos por Deus e fundamentados na Palavra de Deus. Do ponto de vista doutrinário, aqueles que acreditam na doutrina bíblica da imortalidade condicional dos seres humanos sabem que qualquer aparência ou comunicação com os mortos é de origem satânica e precisa ser rejeitada pela poderosa graça de Deus. Novamente, não importa quão poderosa, convincente e aparentemente real seja a manifestação, devemos sempre permanecer firmes no ensino de que os mortos estão dormindo na sepultura.

Imagine, porém, perder um ente querido e depois acreditar que esse mesmo ente querido aparece para você. E expressa amor por você. E diz o quanto eles sentem sua falta. E diz coisas que, sim, só eles saberiam. E diz que agora estão em um lugar melhor. Se uma pessoa não está absolutamente fundamentada no que a Bíblia ensina sobre o estado dos mortos, pense na facilidade com que ela pode cair nesse engano, especialmente porque ela também quer acreditar.

O que significa vestir “toda a armadura de Deus”? Como podemos fazer isso em todas as áreas da vida, não apenas ao lidar com os enganos do tempo do fim?

Estudo Adicional: “Leia Ellen G. White, “Lidando com Falsa Ciência, Cultos, Ismos e Sociedades Secretas”, pp. 602–609, em Evangelismo; e “Espiritismo”, pp. 86-93.

Existe uma fundação que afirma estar criando uma tecnologia que nos permitirá entrar em contato com o falecido “através de mensagens de texto, telefonemas e videoconferência”. Chamando os mortos de PMPs (pessoas pós-materiais), seu site afirma que, quando os humanos morrem, eles simplesmente passam “para outra fase da eternidade”, mas “retêm sua consciência, identidade e aspectos centrais de sua forma física anterior”. Mas, o mais importante, o pessoal da fundação afirma estar desenvolvendo, em três fases, uma tecnologia que permitirá a comunicação entre pessoas materiais e pós-materiais.

A primeira fase “permitirá mensagens de texto e digitação com familiares, amigos e especialistas pós-material em todos os campos de especialização”. A fase dois deve “permitir conversar com seus entes queridos que estão vivendo em outra parte da eternidade”. E a terceira fase, diz, abrirá o caminho para “ouvir e ver aqueles que estão experimentando o campo de todas as possibilidades de um ponto de observação diferente”.

Especialmente assustador é como eles testam se os mortos que se comunicam são realmente quem eles afirmam ser. “Por exemplo”, diz o site, “um pai enlutado pode fazer a seguinte pergunta a um filho ou filha que mudou de mundo: ‘Você tinha um cachorro chamado Snoopy quando era criança? Nós lhe demos um canivete no seu décimo aniversário?’” Que interessante à luz deste aviso: “Os seres espirituais às vezes aparecem para as pessoas na forma de seus amigos falecidos, e relatam incidentes relacionados com suas vidas e realizam atos que eles realizaram enquanto vivendo.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 606.

Questões para discussão:

☐ Como lidar com a mídia que promove esses enganos? (Sl 101:1-8; Pv 4:23; Fp 4:8)

☐ Podemos ajudar outros a vencer os enganos sem sermos expostos a esses enganos?

☐ A história de “Samuel” vindo da sepultura seria prova de que os mortos continuam vivos? Por que podemos construir uma doutrina com base apenas em um texto?

Uma testemunha ousada

Por Rick McEdward

No início do semestre, um colega de faculdade perguntou a Sandra se ele poderia tirar uma foto de suas anotações de aula com o celular. “Vi que você está escrevendo em inglês”, disse ele. “Eu quero melhorar meu inglês.”

As aulas não eram ministradas em inglês na universidade do Oriente Médio. Mas o inglês era a língua nativa de Sandra, e ela achou mais fácil fazer anotações em inglês. “Aqui está”, disse Sandra, estendendo seu caderno.

No dia seguinte, o colega novamente pediu permissão para tirar fotos. Depois que a colega pediu para tirar fotos por vários dias seguidos, Sandra decidiu ser mais intencional com suas anotações. Ela resolveu escrever os versículos bíblicos favoritos na parte inferior das páginas de seu caderno.

A próxima vez que o colega pediu para tirar uma foto, no entanto, Sandra sentiu uma pontada de medo. Ela temia que ele notasse os versos e parasse de pedir para ver suas anotações. Ela orou para que Deus usasse os versículos da Bíblia para Sua glória.

O colega de classe não pareceu notar os versículos da Bíblia a princípio. Mas depois de alguns dias, ele percebeu que as notas continham informações que o professor não havia mencionado durante as aulas. Ele foi até Sandra e apontou para um versículo no final de uma página. “Este é um versículo da Bíblia?” ele perguntou.

“Sim”, disse Sandra, sua mente correndo enquanto se perguntava como explicar isso. O colega fez uma pausa. “É assim que você se motiva?” ele perguntou. Sandra sorriu aliviada. “Exatamente”, disse ela. “Eu escrevo meus versos favoritos no meu caderno. Eles são sempre muito úteis e úteis para a minha vida.”

Depois daquele dia, a colega fez muitas perguntas a Sandra sobre sua religião e crenças. Enquanto estudavam juntos na universidade, ele também aprendeu sobre as crenças da Igreja Adventista do Sétimo Dia. No final do semestre, ele pediu para fazer uma cópia de todo o caderno cheio de versos de Sandra. Ele queria compartilhar as notas com seus irmãos.

Embora Sandra não volte a estudar com ele, os dois mantêm contato, e ele pede regularmente conselhos sobre a vida. Sandra está orando por ele, seus irmãos e o resto de sua família. Ela agradece a Deus por ter lhe dado a ousada ideia de escrever versículos bíblicos na parte inferior das páginas de seu caderno.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da
Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da
Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o
mundo. Leia novas histórias diariamente em
www.AdventistMission.org.

Scanear código QR



Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site WWW.EscolaSabatina.net

www.EscolaSabatina.net